



APURAÇÃO DOS GASTOS POR ACOLHIDO EM UMA INSTITUIÇÃO DE RECUPERAÇÃO DE DEPENDENTES QUÍMICOS NA CIDADE DE TRÊS COROAS/RS – ESTUDO DE CASO¹

Jessica Konrath Dias de Oliveira²

Paulo Eduardo Rosselli Wünsch³

RESUMO

O cálculo do custo dentro de qualquer organização é importante, e para que as Instituições sem fins lucrativos consigam manter suas atividades, garantindo suas isenções e incentivos governamentais é necessário que seja feito um controle de gastos, custos e despesas. Desta forma, o presente estudo tem como objetivo apurar os gastos no tratamento de dependentes químicos, por acolhido, de uma Instituição de recuperação de dependentes químicos, na cidade de Três Coroas/RS. Esta pesquisa se caracterizou como um estudo de caso e utilizou também a pesquisa bibliográfica, descritiva e documental com análises qualitativas e quantitativas. A coleta de dados foi composta por um roteiro de entrevista com 12 questões abertas aplicadas ao Presidente da Instituição e ao Diretor de uma das unidades de tratamento. Os resultados demonstram que a Instituição em estudo apresenta dificuldades de segregação de custos e despesas com a comercialização e com acolhimentos, da mesma forma que apresentam problemas no controle de estoques e por consequência disso não possuem informações sobre gastos com alimentação, higiene, limpeza, uso e consumo com acolhidos. Como sugestão foi criado um relatório de controle de gastos com acolhimentos e assim calculado o custo da diária.

Palavras-chave: Terceiro Setor. Custos. Contabilidade de custos.

ABSTRACT

The calculation of the cost within any organization is important, and for non-profit institutions to be able to maintain their activities, guaranteeing their exemptions and government incentives, it is necessary to control expenditures, costs and expenses. In this way, the present study aims to determine the expenses in the treatment of chemical dependents, per host, of an institution for the recovery of chemical dependents, in the city of Três Coroas/RS. This research was characterized as a case study and also used bibliographical, descriptive and documental research with

¹ Trabalho de Conclusão de Curso. Data da submissão e aprovação: dez. 2023.

² Acadêmica do curso de Ciências Contábeis das Faculdades Integradas de Taquara – Faccat/RS. *E-mail:* jessicadias@sou.faccat.br.

³ Mestre em Economia pela UFRGS, professor e orientador das Faculdades Integradas de Taquara – Faccat/RS. *E-mail:* paulowunsch@faccat.br.

qualitative and quantitative analyses. Data collection consisted of an interview script with 12 open questions applied to the President of the Institution and the Director of one of the treatment units. The results show that the Institution under study has difficulties in segregating costs and expenses with marketing and reception, in the same way that they have problems in controlling inventories and, as a result, do not have information on expenses with food, hygiene, cleaning, use and consumption with sheltered. As a suggestion, a report was created to control expenses with accommodations and thus calculate the cost of the daily rate.

Keywords: Third sector. Costs. Cost accounting.

1 INTRODUÇÃO

Conforme Megliorini (2011), é necessário que exista uma estrutura clara e precisa de informações para que os resultados obtidos com o sistema de custos sejam satisfatórios. E segundo Martins (2015), em função da globalização, competitividade, avanço da tecnologia e variações econômicas, a importância das informações de custos em qualquer organização vem aumentando constantemente.

O Terceiro Setor surgiu para ajudar em pontos que nem governo, nem a iniciativa privada conseguem suprir, onde a gestão de custos é uma das ferramentas que pode ser usada pelas organizações, podendo ser também utilizada pelas entidades sem fins lucrativos para que consigam manter a prestação de serviços e principalmente seus incentivos governamentais e isenções, sendo assim necessário um controle maior de gastos, custos e despesas e melhor gerenciamento de recursos.

Em razão disso, esta pesquisa tem como finalidade responder a seguinte questão: quais os valores diários e mensais, gastos pela Instituição Esperança⁴, no acolhimento de cada indivíduo para o tratamento de dependência química?

Assim, o presente estudo tem como objetivo geral apurar os gastos no tratamento de dependentes químicos, por acolhido, de uma Instituição de recuperação de dependentes químicos, na cidade de Três Coroas/RS. Em decorrência disso, têm-se como objetivos específicos: a) descrever os principais conceitos de gastos e da contabilidade de custos; b) identificar os gastos da Instituição em estudo e b) definir o custo da diária dos acolhidos.

Esta pesquisa se justifica, pois, a Instituição Esperança exerce um papel importante para a sociedade, onde tudo é feito pensando no bem e no

⁴ Por questão ética e respeito ao princípio de não divulgação de dados pessoais e empresariais, o nome da empresa é fictício, mas as informações presentes neste estudo são de total veracidade.

desenvolvimento da sociedade, além de haver muitas pessoas envolvidas e que praticamente vivem em função da Instituição.

Para atingir seus propósitos, o trabalho se caracterizou como um estudo de caso e utilizou também a pesquisa descritiva, bibliográfica e documental, com análises qualitativas e quantitativas.

Para a realização do mesmo foram utilizados para cálculos e análises documentos fiscais e contábeis, balanços patrimoniais, relatórios de vendas, planilhas de acolhimentos, notas fiscais de compras, demonstração do resultado do exercício referente aos anos de 2021 e 2022 e um roteiro de entrevista composto por 12 questões abertas, aplicadas ao Presidente da Instituição e ao diretor de uma das unidades.

Este trabalho está dividido em cinco seções, sendo a primeira, a introdução; a segunda seção, referencial teórico; a terceira metodologia, que aborda todos os dados pertinentes ao estudo; a quarta seção o traz as discussões e análises obtidas através dos documentos e dados obtidos no decorrer da pesquisa e, por fim, na última seção, considerações finais.

1.1 Análise situacional

A Instituição Esperança surgiu em Nova Iorque - EUA, quando em 1958, um Pastor Evangélico ajudou adolescentes de comunidades carentes que chamavam de “guetos”, orientando-os na sua recuperação e reinserção social.

Porém, ela não se limitou aos Estados Unidos, onde se espalhou pelo mundo e atualmente se encontra em mais de 110 países.

Em Três Coroas, foi fundada em 1989 por um empresário que ajudou seu sobrinho e, através disto, percebeu que existiam muitas pessoas na região que precisavam de ajuda. Então convidou alguns membros da sociedade e juntos criaram uma Associação, onde aos poucos e com ajuda de doações e trabalho dos mesmos iniciaram o trabalho.

Atualmente, conta com um espaço de 200 hectares, com cerca de 5.000 m² de área construída, desenvolvendo atividades de prevenção, acolhimento, articulação institucional, profissionalização e reinserção social.

A instituição tem matriz e 5 (cinco) filiais, onde a matriz está localizada em Três Coroas/RS, onde se concentra a administração, a comercialização de produtos

alimentícios, padaria, confeitaria e pizzaria e o centro de reinserção e profissionalização. A filial 1, localizada na cidade de Osório/RS, destinada para atividades de assistência psicossocial e à saúde, concentra um Centro de Tratamento masculino; a filial 2, localizada em Gramado/RS, destina-se, também, como Centro de Tratamento masculino; a filial 3, situada em Canela/RS, destinado para o Centro de Tratamento feminino; já a filial 4, localizada em Três Coroas/RS, é uma agroindústria e, finalmente, a filial 5, localizada também em Três Coroas/RS, relaciona-se a um estabelecimento comercial, com atividade de fabricação e comercialização de laticínios e Centro de Reinserção Profissional e Social.

Atualmente possuem, entre matriz e filiais, 29 funcionários assalariados, e 20 voluntários.

As fontes de receitas da Instituição são através da comercialização, Convênios Públicos, diárias pagas pelas famílias e doações.

Por se tratar de uma entidade que realiza o acolhimento de pessoas, de forma voluntária, com problemas associados ao uso nocivo ou dependência de substância psicoativa caracterizada como Comunidades Terapêuticas⁵, devem seguir as regras estabelecidas pelo CONAD (Conselho Nacional de Políticas Sobre Drogas), bem como estar de acordo Marco Regulatório Resolução nº 1, de 19/08/2015.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Neste capítulo serão abordados os principais conceitos do referencial teórico, bem como os assuntos relacionados aos temas Terceiro Setor e Contabilidade de custos. O referencial teórico terá como base os materiais bibliográficos já publicados por outros autores, com o intuito de levar informação e conhecimento ao leitor.

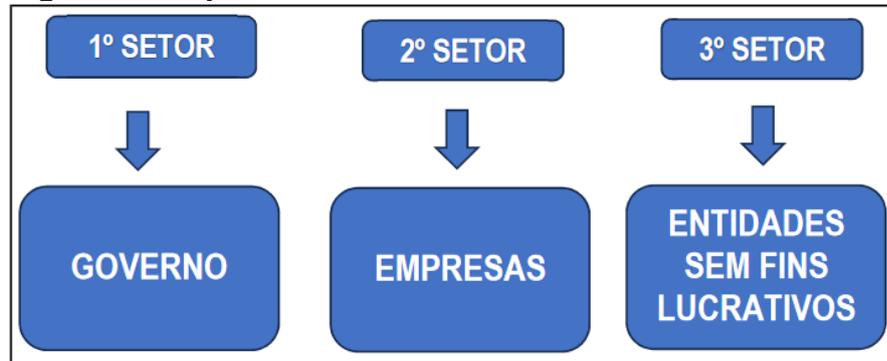
2.1 Terceiro Setor

Conforme Slomski (2012), Terceiro Setor é um dos termos utilizados para diferenciar as organizações em três setores, onde no primeiro enquadram-se as instituições governamentais (Estado); no segundo, as empresas privadas com

⁵ Entidades privadas, sem fins lucrativos, que realizam acolhimento de pessoas com transtornos decorrentes do uso, abuso ou dependência de substâncias psicoativas, em regime residencial transitório e de caráter exclusivamente voluntário (espontâneo).

finalidade de obter lucro (mercado); e o terceiro, composto por Associações, Fundações Privadas, Partidos Políticos e as Organizações Religiosas.

Figura 1 – Esquema



Fonte: Elaborado pela autora (2023).

Paes (2015) conceitua o Terceiro Setor como um grupo de organismos, organizações ou instituições, sem fins lucrativos com autonomia e administração própria, apresentando a função e o objetivo de atuar de forma voluntária junto à sociedade.

As entidades que prestam serviços, onde o principal objetivo é a ação social, sem visar lucros, são enquadradas no Terceiro Setor. Alves e Bonho (2019) definem essas entidades como prestadoras de serviços em caráter voluntário, visando o bem coletivo da sociedade.

Os mesmos autores mencionam que essas instituições vêm se destacando, devido a sua importância na realização de ações e projetos de assistência social, atendimento às necessidades humanas e ambientais, constituídas por diversos tipos de organizações, com finalidades distintas e classificadas de acordo com as atividades que exercem.

Alves e Bonho (2019) explicam que o terceiro setor surgiu inicialmente com a intenção de atender as necessidades básicas da sociedade, onde a igreja foi uma das primeiras a implantar essas ações com o objetivo de fazer o bem. Com o passar do tempo, diversas pessoas, de diferentes níveis sociais e políticos, aderiram à essa ideia, e na década de 1970 iniciaram-se movimentos contestatórios ao governo, que aos poucos foram evoluindo, onde as pessoas que se agrupavam nessas atividades políticas e não faziam parte do governo, originaram as ONGs (Organização Não-Governamental), hoje chamadas de organizações do terceiro setor.

2.1.1 Associações

As associações são, de acordo com Alves e Bonho (2019), compostas por um grupo ou número de pessoas que se agrupam com um objetivo em comum, sem visar o lucro e assim, sem divisão dos resultados financeiros aos participantes. O objetivo principal é atender principalmente as áreas assistenciais, ambientais e sociais, onde são dirigidas por um estatuto social.

Os autores citados anteriormente destacam que para a aprovação do estatuto social, ocorrerá a eleição dos dirigentes da entidade, onde será redigido a ata da assembleia de constituição, com a identificação de todos os presentes e a descrição dos fatos ocorridos, assim como o texto integral do estatuto aprovado e a relação dos dirigentes eleitos, com o relato da posse. Após isso, devem ser registrados os atos constitutivos no Cartório de Registro de Pessoas Jurídicas da comarca da sede da organização, onde o requerimento será acompanhado de, no mínimo, duas vias da ata da assembleia de constituição da entidade, assinado por um advogado com registro na OAB (Ordem dos Advogados do Brasil) e então providenciar a inscrição no CNPJ, Inscrição Municipal e demais órgãos necessários (Inscrição Estadual, Alvará de Inspeção Sanitária, Alvará de Bombeiros, etc., de acordo com a natureza da entidade) (ALVES; BONHO, 2019).

2.1.2 Isenção Tributária

Olak e Nascimento (2016) descrevem a Lei nº 9.532, de 10 de dezembro de 1997, tratando sobre a isenção de imposto de renda da pessoa jurídica e a contribuição social sobre o lucro líquido das entidades sem fins lucrativos, não abrangendo imposto de renda sobre rendimentos e aos de capital em aplicação financeiras de renda fixa ou variável e devem atender aos principais requisitos citados o artigo 12, § 3º, adaptados conforme abaixo:

- Não remunerar os dirigentes;
- Aplicação dos recursos para manter e desenvolver os objetivos sociais;
- Ter escrituração das receitas e despesas e manter por 5 anos os documentos que comprovem;
- Entregar todos os anos Declaração de rendimentos;

- Recolher valores retidos e contribuições dos empregados, além de cumprir com as obrigações acessórias;
- Em casos de incorporação, cisão ou fusão, deve transferir seu patrimônio a outra instituição que cumpra com as condições de imunidade.

Para Alves e Bonho (2019), isenção é a dispensa do pagamento de tributo, disposto em lei, onde somente pode isentá-lo o órgão público que o criou. Portanto, têm competência para legislar sobre as hipóteses de isenção tributária a União, os Estados e os Municípios.

Ainda de acordo com Alves e Bonho (2019), os principais tributos que podem ser isentos são: Imposto de Renda da Pessoa Jurídica, CSLL (Contribuição Social sobre Lucro Líquido), Contribuição Previdenciária Patronal sobre o faturamento e lucro, COFINS (Contribuição para o Financiamento da Seguridade Social), PIS (Programa de Integração Social) sobre o faturamento e IPI (Imposto sobre Produtos Industrializados).

2.1.3 Imunidade Tributária

Conforme Paes e Magalhães (2013), a Imunidade Tributária está prevista na Constituição Federal de 1988, onde o termo imunidade que é derivado do latim ‘immunitos’, refere-se à isenção de encargos. Desta forma, sendo um privilégio Constitucional, em que ocorre a não incidência tributária, sendo assim uma exclusão do poder de tributar.

Seguindo nessa linha, Paes e Magalhães (2013) mencionam que por estarem expressas na Constituição Federal de 1988, é de eficácia plena e aplicabilidade imediata, ou seja, não dependem de normas ou decretos que regulamentem, porém, a imunidade das instituições de educação e de assistência social, dispostas na alínea “c” do artigo 150 da CF/88, VI, são de eficácia contida e aplicabilidade condicionada, pois necessitam de comprovação de atendimento às exigências da lei, que são:

- Ser instituição de educação ou assistência social;
- Ser entidade sem fins lucrativos;
- O conteúdo econômico relacionado às finalidades essenciais e cumprimento aos requisitos infraconstitucionais.

Diante disso, de acordo com Paes e Magalhães (2013), a imunidade tributária não é reconhecida automaticamente, algumas vezes, onde o interessado a deverá solicitar junto à autoridade administrativa competente, que analisará a situação, e mediante a comprovação de todas as condições legais exigidas e através de ato administrativo, a reconhecerá, ou não.

Ainda neste contexto, conforme Paes e Magalhães (2013), de acordo com o Código Tributário Nacional (CTN), se devem cumprir os seguintes requisitos:

- Não distribuir valores de seu patrimônio ou de suas rendas, a qualquer título;
- Aplicação integral, no País, dos recursos para manter a organização;
- Manter escrituração em livros que assegurem sua exatidão.

Neste contexto, conforme Alves e Bonho (2019), para manter o enquadramento legal de entidade sem fins lucrativos e a imunidade tributária assegurada pela Constituição Federal/88, ela deve cumprir os requisitos fixados nos diversos incisos do art. 12 da Lei nº 9.532/97.

2.1.4 Regime Tributário

Conforme Alves e Bonho (2019), referente à legislação do setor, diversas leis foram sancionadas ao longo dos anos.

Assim, conforme Alves e Bonho (2019), apesar das entidades do terceiro setor serem beneficiadas pela imunidade tributária, precisam cumprir com as obrigações legais, incluindo assim tributárias e obrigações acessórias.

2.1.5 Prestação de Contas

A prestação de contas, de acordo com Alves e Bonho (2019), é a transparência e demonstração das receitas e despesas a todos os interessados, onde as informações disponibilizadas deverão ser verídicas e o processo de prestação de contas precisa ocorrer de acordo com a lei e dos prazos, sendo fundamental a entidade ser administrada corretamente para saber se está atingindo aos seus objetivos.

Conforme Alves e Bonho (2019), os órgãos geralmente exigem prestações de contas das entidades do terceiro setor, sendo elas: Ministério Público; Ministério da Justiça; Governos Estaduais; Ministério da Saúde, da Educação e do

Desenvolvimento Social e Combate à Fome; Órgãos que celebram termos de parceria com OSCIP (Organização da Sociedade Civil de Interesse Público) e CEBAS (Certificação de Entidades Beneficentes de Assistência Social na Área de Educação).

De acordo com a Lei nº 12.101, de 2009 (Brasil, 2009), o certificado ou sua renovação será aprovado mediante a comprovação, no exercício fiscal anterior à solicitação, observado pelo menos 12 meses de constituição e conforme disposto na legislação, de acordo com as respectivas áreas de atuação, sendo elas Saúde, Educação, Desenvolvimento Social e Combate à fome.

2.2 Contabilidade de custos

A Contabilidade de Custos é, conforme os autores Leone e Leone (2010), responsável por produzir informações gerenciais de uma organização, auxiliando como as funções de determinação de desempenho, planejamento, controle e tomada de decisões, através da coleta e classificação de dados.

De acordo com Crepaldi e Simões (2018), a Contabilidade de Custos é usada para identificar, mensurar e informar os custos dos produtos e/ou serviços, gerando informações precisas e rápidas para a administração para a tomada de decisões. Ela surgiu da necessidade de as organizações controlarem os valores dos estoques de produtos e para facilitar a tomada de decisões e o âmbito produtivo.

Desta forma, Crepaldi e Simões (2018) salientam que a Contabilidade de Custos faz parte da Contabilidade Gerencial, dispondo de técnicas que podem ser aplicadas a todas as organizações, sejam elas, industriais, comerciais, prestadoras de serviços e, também, empresas públicas e entidades sem fins lucrativos.

2.2.1 Gastos

Martins (2011) define, sem ter intenção de resolver as discussões e generalizar, gastos, custos e despesas. Gastos são as compras de produtos ou serviços que geram desembolsos financeiros. Custos são os gastos referentes a bens e serviços que serão utilizados na produção ou na prestação de serviços e por fim, Despesas são os bens ou serviços ligados direta ou indiretamente para o alcance de receitas.

Também Crepaldi e Simões (2018), definem gastos como encargos financeiros feitos por uma entidade com o objetivo de adquirir um produto ou serviço qualquer que será usado para produzir um bem ou para obter receitas.

De acordo com Ribeiro (2023), quando uma organização obtém algum bem (para uso, troca, transformação ou consumo) ou utiliza algum tipo de serviço, está efetuando um gasto, podendo ser classificado em investimentos, despesas e custos.

2.2.2 Custos

Conforme Martins (2011), o custo é também um gasto, porém é reconhecido como custo quando utilizado para produção ou prestação de serviços.

Já Crepaldi e Simões (2018) definem custos como gastos relacionados a bens ou serviços utilizados na produção de outros bens ou serviços.

2.2.3 Despesas

Conforme Martins (2011), despesa é um bem ou serviço consumido pelas organizações, direta ou indiretamente, com a finalidade de obter receitas, reduzido o Patrimônio Líquido, sendo classificadas como despesas diretas as que se relacionam ao faturamento (comissões de vendas, impostos, fretes, etc.) e indiretas que não se relacionam à ele, mas sim à administração, comercial e operacional (salários e encargos sociais, prestadores de serviço diversos, aluguéis, e etc).

Neste contexto, as despesas são, conforme Crepaldi e Simões (2018), gastos usados direta e indiretamente para a obtenção de receitas, ou seja, não são utilizados nas atividades produtivas e que causam redução do patrimônio, podendo ser valores gastos com a comercialização e a administração das atividades empresariais.

2.2.4 Custos Diretos e Indiretos

Custos diretos são definidos por Veiga e Santos (2016), como aqueles identificáveis a cada produto, e são associados e apropriados através de mensuração direta, sendo identificados diretamente a um produto ou serviço, centro de custo ou departamento, sem necessidade de rateios para serem atribuídos ao produto ou serviço.

Já os custos indiretos, na concepção de Veiga e Santos (2016) são os custos alocados a cada produto através de estimativas e aproximações, onde são apropriados ao custo do bem ou serviço mediante critérios de rateio predeterminados.

2.2.5 Custos Fixos e Variáveis

Conforme Veiga e Santos (2016), custos fixos são aqueles que não variam de acordo com a produção ou a prestação de serviços, onde o total não depende do volume de produção em um determinado período e não variam de acordo com o aumento da produção ou prestação de serviços.

Custos variáveis, segundo os mesmos autores, são aqueles que variam de acordo com a produção ou a prestação de serviços e o total acompanha o volume de atividade, dentro de certo período, variando conforme o volume de produção ou serviços. Desta forma quanto maior a produção, maior será o custo variável.

2.2.6 Departamentalização e Centro de Custos

Departamento é definido por Martins (2011) como uma unidade representada por pessoas ou máquinas que desenvolvem atividades semelhantes, onde geralmente é um centro de custos, que nele são acumulados os custos indiretos para depois alocar aos produtos ou serviços.

Assim, conforme Martins (2011) centro de custos é uma unidade mínima onde se concentram os custos indiretos, devendo ter estrutura de custos semelhantes, estar centralizados em um único local e dispor de condições de coleta de dados de custos.

2.3 Margem de Contribuição

De acordo com Crepaldi (2017), para obter a Margem de Contribuição deve-se deduzir da receita de total todos os custos e despesas variáveis, ou seja, é a diferença entre a receita menos a soma de custos e despesas variáveis. Assim, a margem de contribuição de um produto/serviço é o resultado após diminuir os custos variáveis e as despesas variáveis, sendo desta forma o valor que contribui para amortizar os custos fixos mais as despesas fixas e para formar o lucro/resultados.

Conforme Martins (2018), Margem de Contribuição é a diferença entre o preço de venda e o Custo Variável, sendo assim o valor que cada unidade efetivamente traz à empresa de sobra entre sua receita e o custo que de fato provocou. Esse valor multiplicado pela quantidade vendida e somada à dos demais custos, perfaça a Margem de Contribuição Total. Desse montante, deduzindo os Custos Fixos, chegamos ao Resultado (figura 2).

Figura 2 – Cálculo de Margem de Contribuição

$$MC = RT - CV$$

Onde:
MC = Margem de Contribuição
RT = Receita Total
CV = Custos Variáveis

Fonte: Elaborado pela autora (2023).

2.4 Ponto de Equilíbrio

Ponto de Equilíbrio é, conforme Crepaldi (2017), o volume de receitas necessárias para cobrir os gastos, onde a partir do momento que os custos totais e as receitas totais se igualam, a organização obtém lucro/resultados.

Conforme o autor citado no parágrafo acima, a análise do ponto de equilíbrio é fundamental nas decisões das organizações, auxiliando na compreensão de como o resultado pode ser afetado pelas variações de elementos que integram as receitas e os custos e as despesas totais.

2.4.1 Ponto de Equilíbrio Financeiro

Conforme Crepaldi e Crepaldi (2023), o Ponto de Equilíbrio Financeiro é o volume de receitas necessárias para que a organização possa cumprir seus compromissos financeiros. Corresponde à quantidade que iguala a receita total com a soma dos custos e das despesas que representam desembolso financeiro (figura 3).

Figura 3 – Cálculo do Ponto de Equilíbrio Financeiro

$$PE_f = \frac{(RT \times CF)}{(RT - CV)}$$

Onde:
PE_f = Ponto de Equilíbrio Financeiro;
RT = Receita Total
CF = Custo Fixo
CV = Custo Variável

Fonte: Elaborado pela autora (2023).

2.5 Estudos Precedentes

O cálculo de custo dentro de qualquer organização é muito importante e necessita de atenção e estudo nas entidades sem fins lucrativos, visto que para que consigam manter suas atividades, garantindo suas isenções e incentivos governamentais são necessários que seja feito um controle de gastos, custos e despesas.

Nessa seção, apresentam-se estudos precedentes que se assemelham com os objetivos propostos desta pesquisa, mas são distintos do objetivo deste estudo de caso.

A pesquisa de Sandrin e Fregonesi (2010) tem como objetivo a análise dos custos de três entidades filantrópicas de Educação Infantil de Ribeirão Preto/SP, onde foram desenvolvidas planilhas de custos para apuração dos mesmos.

Com a pesquisa foi concluído que, os gastos com salários, encargos e benefícios a funcionários compõem a maior parte dos custos nas entidades estudadas. Em duas delas, as doações recebidas quase se igualam ao total de alimentos necessário para a prestação dos serviços.

E, portanto, percebeu-se que são importantes o controle e a contabilidade das doações recebidas em produtos e serviços para apurar o custo real da prestação dos serviços.

Na pesquisa de Lunardi e Marian (2012), o objetivo foi identificar os custos, de uma Instituição de Longa Permanência para Idosos (ILPI), situada no Alto Vale do Itajaí/SC, por hóspede. Foi utilizada para a coleta de dados, a pesquisa exploratória por meio de um estudo de caso, numa abordagem quali-quantitativa, por meio de documentos e entrevistas não estruturadas, no período dos quatro primeiros meses de 2011.

Através dos estudos foram identificados que os custos dos hóspedes oscilaram entre os valores de R\$ 1.204,00 a R\$ 1.713,50, por mês, de acordo com o grau de dependência, seguindo critérios definidos pela ANVISA (Agência Nacional de Vigilância Sanitária).

3 METODOLOGIA

Nessa seção apresenta-se a metodologia da pesquisa, o universo, a coleta dos dados e o enquadramento metodológico. Conforme Marconi e Lakatos (2022), a atividade científica tem por finalidade obter a verdade através da comprovação de hipóteses, observando a realidade e a teoria científica, onde pode-se dizer que é o conhecimento adquirido por métodos rigorosos, sistematizados e suscetíveis e além disso, verificáveis e sistematizados.

3.1 Tipo de pesquisa

Quanto à natureza, classifica-se como aplicada. Segundo Gil (2016), a pesquisa aplicada compreende estudos que têm como objetivo explicar problemas identificados no meio onde os pesquisadores vivem.

Quanto aos objetivos, classifica-se como descritiva, que de acordo com Gil (2016), tem como objetivo levantar informações e possíveis relações entre variáveis.

Quanto à abordagem, classifica-se em qualitativa e quantitativa. Segundo Creswell e Creswell (2021), a pesquisa qualitativa caracteriza-se por ser direcionada para a exploração e entendimento do significado que indivíduos ou grupos atribuem a um problema social ou humano, envolvendo perguntas e procedimentos, coleta de dados, análise indutiva e interpretação do pesquisador. E a pesquisa quantitativa está relacionada à uma abordagem teórica objetiva, examinando as relações entre variáveis, medidas, geralmente por dados numéricos para que possam ser analisados estatisticamente.

Quanto aos procedimentos, classifica-se como estudo de caso, bibliográfica e documental. Conforme Gil (2016), estudo de caso é o estudo detalhado de um objeto ou população, proporcionando uma visão universal do problema ou levantando possíveis fatores influenciáveis ou que são por ele influenciados. Já conforme Marconi e Lakatos (2022), estudo de caso está relacionado com a investigação detalhada de

todos os aspectos de um determinado caso ou grupo humano, porém este estudo é limitado porque está restringido a um caso específico, não podendo ser generalizado.

Pesquisa bibliográfica é, de acordo com Gil (2016), baseada em publicações, como livros, revistas, jornais, teses, entre outros, permitindo ao pesquisador uma vasta e ampla cobertura do assunto desejado.

A pesquisa documental, conforme o autor citado no parágrafo anterior, é elaborada através de documentos diversos, sejam eles físicos ou digitais, ou qualquer objeto, capazes de comprovar fatos internos das organizações.

3.2 Universo da pesquisa

O universo de pesquisa, de acordo com Marconi e Lakatos (2022), é um grupo de seres vivos ou objetos que apresentam pelo menos uma característica em comum. Neste contexto, o universo envolve pessoas ou coisas, fenômenos e demais aspectos que serão pesquisados.

Nesta pesquisa foi analisada uma Instituição sem fins lucrativos de recuperação de dependentes químicos, situada na cidade de Três Coroas/RS, onde por questão ética e respeito ao princípio de não divulgação de dados pessoais e empresariais, o nome é fictício, mas as informações presentes neste estudo são de total veracidade.

A Instituição Esperança é especializada em proporcionar ações de prevenção, tratamento e reinserção social à dependentes químicos, com princípios de orientação cristã evangélica.

No período que será analisado, exercícios de 2021 e 2022, registraram-se o total de 20.107 e 33.937 diárias com acolhimento, respectivamente, onde em 2021 a média mensal de diárias foi de 1675 e por dia foi 55. E em 2022 foram 2.828 diárias no mês e 95 por dia.

3.3 Meios e métodos da pesquisa

Foi utilizada a pesquisa bibliográfica, documental e entrevista, na qual não foi realizada a identificação dos entrevistados, somente os cargos para assim facilitar a obtenção de respostas.

A pesquisa foi realizada através do levantamento de documentos fiscais e contábeis, relatórios de vendas, planilhas de acolhimentos, notas fiscais de compras

e demonstrações contábeis, tais como Balanço Patrimonial (BP) e Demonstração de Resultados (DR), referentes aos anos de 2021 e 2022.

Para a coleta de dados foi utilizado um roteiro de entrevista composto por 12 questões abertas, aplicado em julho/2023 ao Presidente da Instituição e ao Diretor de uma das unidades de tratamento.

O TCLE⁶ foi assinado pelo Presidente, bem como a carta de anuência e autorização para gravação da entrevista. A carta de anuência e autorização para gravação também foi assinado pelo entrevistado diretor do alojamento masculino.

4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

A entrevista foi aplicada inicialmente ao Presidente da Instituição, entrevistado de sexo masculino, 41 anos, psicólogo, onde as respostas foram compiladas pela acadêmica autora.

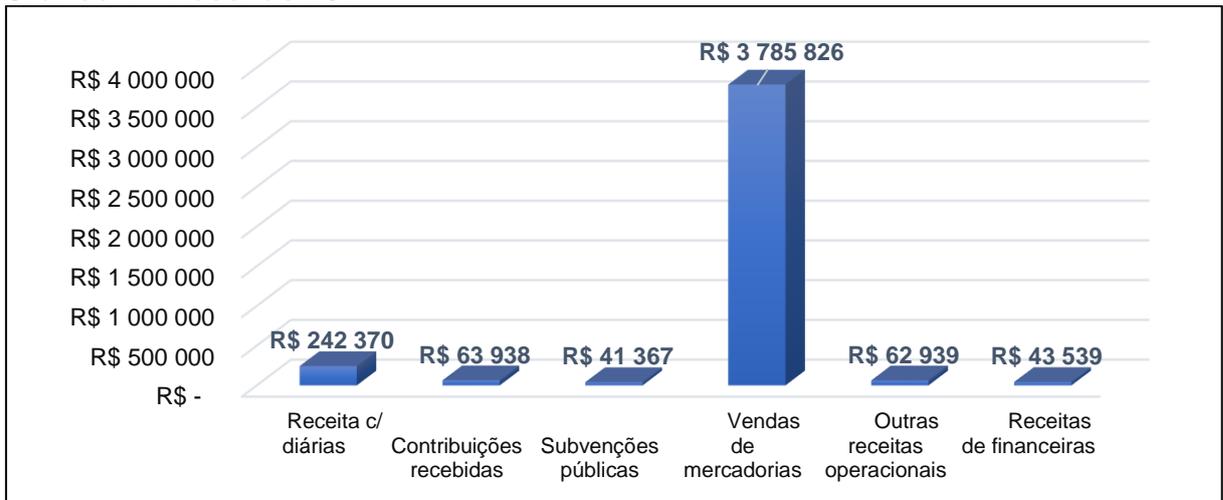
4.1 Entrevista: Presidente

1. Quais as fontes de receitas da Instituição?

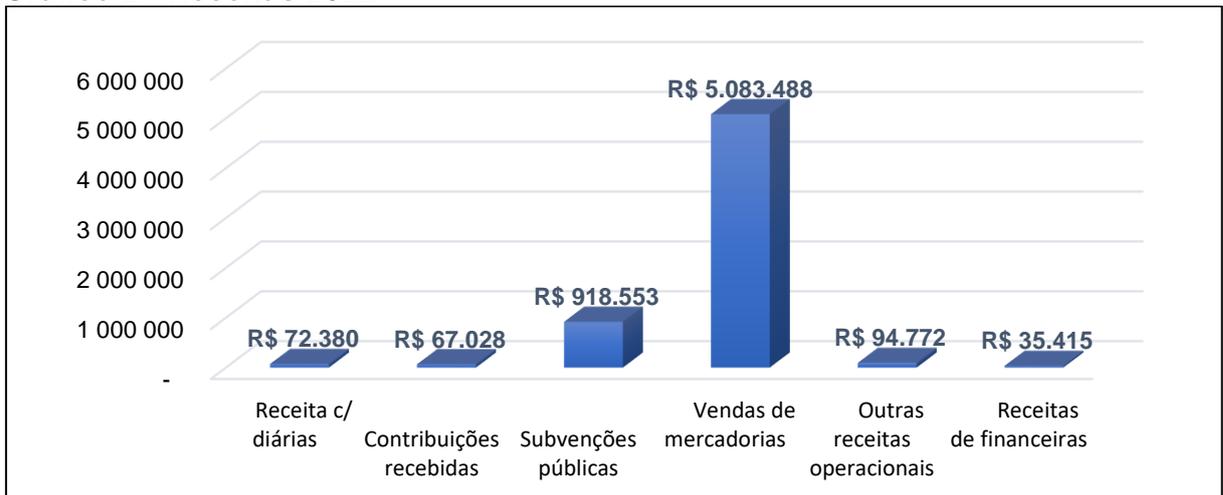
A principal fonte de receita é através dos empreendimentos sociais que são a comercialização na pizzaria, padaria e casa do queijo. Depois são os contratos com o governo federal, que são fontes de receitas recentes, onde em 2022 tiveram um acréscimo de incrementos de recursos públicos para fazer o custeio parcial de 50% das vagas, e por último, doações e diárias pagas pelas famílias dos acolhidos no caso de não ser vaga custeada pelos convênios.

Apresentam-se nos gráficos 1 e 2, as Receitas nos anos de 2021 e 2022:

⁶ Conforme Resolução CNS nº 466 de 2012 TCLE (Termo de Consentimento Livre e Esclarecido), é o documento que explicita o consentimento livre e esclarecido do participante e/ou seu responsável legal, de forma escrita, com todas as informações necessárias, em linguagem clara e objetiva, de fácil entendimento, para o mais completo esclarecimento sobre a pesquisa a qual se propõe participar.

Gráfico 1 - Receitas 2021

Fonte: Elaborado pela autora (2023).

Gráfico 2 - Receitas 2022

Fonte: Elaborado pela autora (2023).

2. Quantas pessoas trabalham atualmente na Instituição?

Atualmente possuem 29 funcionários assalariados e em média 20 voluntários que recebem somente o custeio, ou seja, hospedagem, alimentação, vestuário e demais custos.

Toda mão de obra é realizada pelos acolhidos em recuperação e os recuperados, somente cargos técnicos são contratados, demais cargos como, por exemplo, cozinheiro, padeiro, pizzaiolo se profissionalizam durante e após o tratamento.

Esse trabalho voluntário acontece geralmente após a finalização do programa de acolhimento que tem duração de 12 meses e com alta, se o acolhido deseja continuar na Instituição assina um termo de voluntariado.

Também possuem voluntários do lado de fora da Instituição através dos projetos sociais e outros programas existentes, como por exemplo, o Café Convívio, que é um grupo de apoio, onde atualmente há 12 grupos e cada um tem 20 voluntários, aproximadamente 150 voluntários não são custeados pela Instituição.

3. Qual a capacidade de acolhimento total e de cada unidade? E qual foi a taxa de ocupação em 2021 e em 2022?

São 120 leitos no Centro de Tratamento Masculino Gramado, 44 no masculino Osório, 40 no feminino em Canela, 20 na Agroindústria e 40 no Centro de Tratamento de Três Coroas-Reinserção e Profissionalização, com total de 264 leitos. Porém, a taxa média de ocupação foi de 55 leitos em 2021 e 95 em 2022, por dia.

4. Existe segregação das compras para comercialização e compras para uso e consumo dos acolhidos da instituição?

Não conseguem realizar as compras separadas e encontram dificuldades de separação do que é usado para comercialização e do que é usado para o tratamento, pois apesar de possuírem diversos segmentos que são o acolhimento, a pizzaria, a padaria e o restaurante, a contabilidade acaba sendo centralizada e se torna inviável realizar as compras individuais.

E referente ao controle de estoques, possuem um sistema de gestão, porém o mesmo faz a baixa somente das vendas, ou seja, não existe um controle do que é utilizado para custo com acolhimento

5. Como fazem a divisão de setores e responsabilidades? Existe segregação de cargos e responsabilidades?

Possuem setor de compras/estoques, administração/gestão, financeiro/serviços administrativos e direção de cada estabelecimento.

Quanto ao setor de compras/estoques, semanalmente o responsável recebe a solicitações dos diretores de cada estabelecimento, tanto dos itens para consumo dos acolhidos, como também itens necessários para a comercialização. O mesmo faz as compras de acordo com a necessidade e destina também semanalmente o que for necessário para cada estabelecimento, porém não existe um controle via planilhas ou relatórios do que foi realmente destinado e valores pagos pelos itens.

Existe um responsável pelo setor financeiro/serviços administrativos, onde é feito o recebimento de notas, separação de documentos, cadastramento de produtos, controle de extratos bancários, pagamentos e recebimentos.

Quanto ao setor administração/gestão, é atribuído ao Presidente, porém há um grupo diretório ativo, onde decisões mais complexas lhes são levadas, e algumas vezes à Assembleia Geral. Decisões simples do dia-a-dia são tomadas por ele. Porém pelo fato de haver pouca informação sistematizada e ter 3 segmentos para gerir, torna-se assim, um grande desafio fazer todos os controles administrativos necessários.

Também possui um diretor responsável por cada estabelecimento.

6. Como é feito o controle de gastos da Instituição? E separado por estabelecimentos e segmentos (comercialização, agroindústria e acolhimentos)?

Possuem dificuldades em segregação, é praticamente tudo centralizado na matriz, pequenas despesas conseguem segregar, mas grande maioria não.

7. As despesas em 2022 com relação a 2021 tiveram pouco aumento, onde a média de atendimento foi 75% maior. Houve redução de despesas em 2022?

Não houve reduções significativas, os custos fixos são praticamente os mesmos.

Após levantamento das informações com o Presidente, foi realizada a entrevista com o diretor de uma das unidades de tratamento localizada na cidade de Gramado/RS. Entrevistado de sexo masculino, Assistente Social, 45 anos, onde as respostas foram compiladas pela acadêmica autora.

4.2 Entrevista: Diretor unidade de tratamento masculino de Gramado/RS

1. Como os acolhidos chegam até a Instituição?

Os acolhidos chegam de forma voluntária, levados geralmente pelas famílias, através do grupo Café Convívio e algumas vezes através de Igrejas.

De acordo com os critérios de acolhimento descritos no Marco Regulatório das Comunidades Terapêuticas, podem somente atender álcool e drogas, pessoas com alguma comorbidade ou questão neurológica grave não podem atender.

Quando as pessoas chegam na Instituição é feito uma entrevista para definir se ela aceita o modelo de tratamento da Comunidade Terapêutica.

2. Qual o critério para cobrança da diária?

Primeiramente é feito uma avaliação socioeconômica, onde se a família tem condições e pode ajudar cobram inicialmente uma taxa de admissão, que é um valor calculado baseado no custo de deslocamento até a residência do acolhido no caso de o mesmo desejar voltar, neste caso utilizam como base valor da passagem de ônibus ou combustível, ou seja, é somente o ressarcimento das despesas para deslocamento. Caso contrário ele é custeado pela Instituição e entra para a fila de espera para ser vinculado aos convênios públicos.

3. Existe um tempo médio de tratamento? E quais as principais etapas?

O programa terapêutico tem duração de 12 meses, dividido em 4 fases. A primeira tem duração de 90 dias, sendo a fase motivacional. A segunda fase também com duração de 90 dias é caracterizada pela conscientização e preparação para a reinserção social. Após 6 meses entram para a terceira fase onde começam a ser auxiliares e preparados para a quarta e última fase, a reinserção social e profissional.

Dentro dessas fases existem 4 pilares:

1º - Autocuidado: higiene pessoal, cuidado com suas roupas, cama, quarto, banheiros;

2º - Práticas inclusivas: aprender tarefas básicas para inclusão;

3º - Espiritualidade: está presente em todas as etapas, porém cada etapa é realizada um trabalho específico;

4º - Reinserção social e profissional: são direcionados para um dos centros de reinserção social (padaria, restaurante ou pizzaria).

4. Qual a rotina do acolhido?

Referente à alimentação, servem café da manhã, almoço, jantar e ceia.

Possuem atividades durante todo dia de acordo com a etapa do tratamento, mas geralmente ao acordar fazem sua higiene pessoal, tomam café da manhã, fazem a limpeza dos dormitórios e higiene de suas roupas. Após isso fazem tarefas de inclusão, que são separados de acordo com a fase de tratamento (desde tarefas mais

simples como limpeza de pátio, trabalho na horta, cuidar dos animais até tarefas mais avançadas como auxiliar de obras, reformas, etc.).

No meio da manhã participam de grupo de estudos, ao meio dia servem o almoço e às 13 horas novamente são direcionados para as tarefas de inclusão.

Às 16 horas retornam para o alojamento e possuem um período de descanso onde é servido um café ou chimarrão e então às 17:30 servem o jantar. Logo após o jantar participam do culto evangélico e após então, antes de irem para seus quartos, servem um café, a ceia.

5. O que é disponibilizado pela Instituição para os acolhidos referente a alimentação, higiene, limpeza, roupas, medicamentos, toalhas de banho, roupas de cama, médicos, exames, dentista, etc.?

Quanto a alimentação, tudo é disponibilizado pela Instituição, porém como possuem os segmentos de comércio, agroindústria e pelo fato do tratamento envolver tarefas de inclusão, grande parte dos alimentos são de produção própria, por exemplo, possuem arvoredos que produzem as frutas, hortas com plantações de verduras e legumes, chás, o pão é produzido por eles, aproveitam algumas coisas que sobram na padaria e na fruteira, o pão que não é vendido é produzido farinha de rosca usado para farofa, entre outras coisas.

Referente a higiene, limpeza, uso e consumo, disponibilizam sabão em pó para lavar as roupas, produtos de limpeza e produtos de higiene. E algumas famílias também levam alguns produtos que o acolhido gosta de usar.

Também produzem sabão para lavar as louças em uma das unidades de tratamento, onde utilizam soda e banha de porco. Possuem criação de porco, portanto a banha é produzida por eles, isso faz com que consigam diminuir as despesas com material de limpeza.

Roupas, toalhas e roupas de cama geralmente cada acolhido trás o seu, em alguns casos, a Instituição disponibiliza.

Quanto às despesas médicas e odontológicas, conforme o Marco Regulatório das Comunidades Terapêuticas, após assinado o termo de acolhimento, toda a responsabilidade é da instituição, portanto se o acolhido possuir algum problema de saúde antes de ingressar, deve realizar o tratamento para depois então iniciar o tratamento na Instituição. Em alguns casos, quando necessário são levados até

unidades de tratamento custeadas pelo SUS, onde geralmente os medicamentos também são gratuitos.

4.3 Análise das entrevistas

Através das respostas e informação obtidas na entrevista, observa-se que a principal fonte de receitas da Instituição é através da comercialização de mercadorias, conforme apresentado nos gráficos 1 e 2, citadas na questão 1. E por se tratar de uma instituição sem fins lucrativos e a gestão e administração de todos os segmentos (comércio, agroindústria e acolhimentos) serem feitas de forma centralizada e pela mesma pessoa, não conseguem levantar separadamente os custos e despesas com a comercialização e com acolhimentos.

A maioria das compras de produtos para alimentação, higiene, limpeza, uso e consumo utilizados nos acolhimentos, é realizada pela matriz, ou seja, a matriz realiza as compras e destina semanalmente esses itens para cada filial, portanto não possuem informações sobre esses gastos com acolhimentos, onde então esses valores atualmente estão fazendo parte do Custo da Mercadoria Vendida.

Quanto aos setores e segregação de funções, possuem setores e cargos definidos, porém pode-se observar que não existe segregação de funções, ou seja, existe somente um responsável por todas as etapas, fazendo com que possam ocorrer erros, fraudes, desvios, etc.

Além disso não possuem um sistema de controle de estoques, o que faz com que estejam sujeitos a perdas ou desvios, demonstrando a existência de uma inconformidade na Instituição, podendo ocorrer prejuízos decorrentes desta falta de controle.

4.4 Sugestões e propostas

Primeiramente para controlar os gastos com alimentação, higiene, limpeza, uso e consumo com acolhimentos, foi sugerida a montagem de um Relatório de controle de gastos.

Para se ter o controle adequado dos gastos com alimentação foi utilizado como base o cardápio de refeições semanais de uma das unidades de tratamento, conforme é apresentado no quadro 1.

Quadro1: Cardápio

CARDÁPIO REFEIÇÕES						
CENTRO DE TRATAMENTO MASCULINO – GRAMADO/RS						
SEGUNDA-FEIRA	TERÇA-FEIRA	QUARTA-FEIRA	QUINTA-FEIRA	SEXTA-FEIRA	SÁBADO	DOMINGO
CAFÉ DA MANHÃ						
3 fatias de pão	3 fatias de pão	3 fatias de pão	3 fatias de pão	3 fatias de pão	3 fatias de pão	3 fatias de pão
Café	Chá	Café	Café	Chá	Café	Café
Açúcar	Açúcar	Açúcar	Açúcar	Açúcar	Açúcar	Açúcar
Doce de leite	Doce de leite	Doce de leite	Doce de leite	Doce de leite	Doce de leite	Doce de leite
ALMOÇO						
Feijão	Feijão	Feijão	Feijão	Feijão	Feijão	Feijão
Arroz	Arroz	Arroz	Arroz	Arroz	Arroz	Arroz
Massa	Batata inglesa	Aipim+ farofa	Batata assada	Mix de legumes	Massa caseira	Aipim+farofa
Carne	Carne	Carne	Carne	Ovos fritos	Salsichão forno	Frango assado
Alface	Tomate+cebola	Cenoura+tomate	Alface	Repolho	Alface+tomate	Maionese batata
JANTAR						
SEGUNDA-FEIRA	TERÇA-FEIRA	QUARTA-FEIRA	QUINTA-FEIRA	SEXTA-FEIRA	SÁBADO	DOMINGO
Feijão	Feijão	Feijão	Feijão	Feijão	Feijão	Feijão
Arroz	Arroz	Arroz	Arroz	Arroz	Arroz	Arroz
Batata doce	Mix legumes	Massa caseira	Aipim+cebola	Batata doce	Batata assada	polenta mole
Carne	Carne	Frango assado	Salsichão	Frango	Língua molho	Frango
Cenoura+cebola	Saladas	Saladas	Saladas	Saladas	Saladas	Saladas
CEIA						
2 fatias de pão	2 fatias de pão	2 fatias de pão	2 fatias de pão	2 fatias de pão	2 fatias de pão	2 fatias de pão
Café	Chá	Café	Café	Chá	Café	Café
Açúcar	Açúcar	Açúcar	Açúcar	Açúcar	Açúcar	Açúcar
Doce de leite	Doce de leite	Doce de leite	Doce de leite	Doce de leite	Doce de leite	Doce de leite
			Leite			Leite

Fonte: Elaborado pela autora (2023).

Para montagem do relatório de controle de gastos, foi utilizada como base a unidade de tratamento masculino de Gramado/RS, onde foi elaborada uma planilha de consumo com alimentação e uma de higiene, limpeza, uso e consumo com informações de gastos e quantidades utilizadas por semana, onde então foi verificado junto aos documentos fiscais e contábeis os valores pagos no período da pesquisa, 2021 e 2022.

Tabela 1: Relatório de controle de gastos – alimentação

RELATÓRIO DE CONTROLE DE GASTOS							
BASE		SEXO			PERÍODO		TIPO
CENTRO DE TRATAMENTO DE GRAMADO – RS		MASCULINO			SEMANAL		ALIMENTAÇÃO
Nº ATENDIDOS/DIA		95			55		
ITENS	UNIDADES	2022			2021		
		Q	R\$ UNITÁRIO	R\$ TOTAL	Q	R\$ UNITÁRIO	R\$ TOTAL
Doce de leite 3kg	kg	21,0	R\$ 40,00	R\$ 840,00	21,0	R\$ 37,50	R\$ 787,50
Café 20X500g	kg	3,5	R\$ 319,80	R\$ 1.119,30	3,5	R\$ 293,00	R\$ 1.025,50
Açúcar	kg	50,0	R\$ 3,69	R\$ 184,50	50,0	R\$ 3,53	R\$ 176,50
Farinha de trigo 25kg	saco	10,0	R\$ 80,50	R\$ 805,00	10,0	R\$ 62,00	R\$ 620,00
Fermento biológico 500g	Unidade	28,0	R\$ 4,80	R\$ 134,40	28,0	R\$ 4,00	R\$ 112,00
Arroz	kg	56,0	R\$ 2,43	R\$ 136,08	56,0	R\$ 2,78	R\$ 155,68
Feijão	kg	24,5	R\$ 6,99	R\$ 171,26	24,5	R\$ 5,80	R\$ 142,10
Macarrão parafuso	kg	4,0	R\$ 5,78	R\$ 23,12	4,0	R\$ 3,70	R\$ 14,80
Batata Inglesa	saco	3,0	R\$ 20,00	R\$ 60,00	3,0	R\$ 20,00	R\$ 60,00
Cenoura	saco	2,0	R\$ 15,00	R\$ 30,00	2,0	R\$ 15,00	R\$ 30,00
Aipim	caixa	3,0	R\$ 0,00	R\$ 0,00	3,0	R\$ 0,00	R\$ 0,00
Batata doce	caixa	2,0	R\$ 75,00	R\$ 150,00	2,0	R\$ 50,00	R\$ 100,00
Abóbora	saco	2,0	R\$ 54,00	R\$ 108,00	2,0	R\$ 112,00	R\$ 224,00
Frango	caixa	6,0	R\$ 148,50	R\$ 891,00	6,0	R\$ 127,80	R\$ 766,80
Carne	kg	50,0	R\$ 24,40	R\$ 1.220,00	50,0	R\$ 21,50	R\$ 1.075,00
Ovos caixa 30 dúzias	caixa	1,0	R\$ 1,00	R\$ 175,00	1,0	R\$ 135,00	R\$ 135,00
Cebola	saco	1,0	R\$ 30,00	R\$ 30,00	1,0	R\$ 33,00	R\$ 33,00
Tomate	caixa	1,0	R\$ 67,50	R\$ 67,50	1,0	R\$ 81,00	R\$ 81,00
Sal 30x1kg	fardo	2,0	R\$ 49,99	R\$ 99,98	2,0	R\$ 37,99	R\$ 75,98
Azeite	caixa	2,0	R\$ 155,81	R\$ 311,62	2,0	R\$ 159,00	R\$ 318,00
Leite 12x1L	caixa	2,0	R\$ 41,88	R\$ 83,76	2,0	R\$ 34,68	R\$ 69,36
Polenta	kg	9,0	R\$ 2,53	R\$ 22,77	9,0	R\$ 2,53	R\$ 22,77
Alho	kg	3,0	R\$ 15,50	R\$ 46,50	3,0	R\$ 18,00	R\$ 54,00
Queijo	kg	2,0	R\$ 75,00	R\$ 150,00	2,0	R\$ 30,00	R\$ 60,00
Maionese 200g	caixa	12,0	R\$ 4,65	R\$ 55,80	12,0	R\$ 3,39	R\$ 40,68
Vinagre 5L	litro	1,0	R\$ 16,74	R\$ 16,74	1,0	R\$ 17,52	R\$ 17,52
Repolho	sacos	1,0	R\$ 0,00	R\$ 0,00	1,0	R\$ 0,00	R\$ 0,00
Massa caseira 500g	pcte	4,0	R\$ 5,23	R\$ 20,92	4,0	R\$ 4,70	R\$ 18,80
SUBTOTAL DOS ITENS		306,0	R\$ 22,72	R\$ 6.953,25	306,0	R\$ 20,31	R\$ 6.215,99
Adicional produção própria	20%		GASTO MÉDIO	R\$ 1.390,65		GASTO MÉDIO	R\$ 1.243,20
GASTO SEMANAL	7	306,0	R\$ 27,27	R\$ 8.343,89	306,0	R\$ 24,38	R\$ 7.459,19
GASTO MENSAL	4	1.224,0		R\$ 33.375,58	1.224,0		R\$ 29.836,75
GASTO DIÁRIO	30	40,8		R\$ 1.112,52	40,8		R\$ 994,56
GASTO POR ATENDIDO/DIA			2022	R\$ 11,71	2021		R\$ 18,08

Fonte: Elaborado pela autora (2023)

Referente a alimentação, em 2021, foi identificado o total de gasto semanal de R\$ 7.459,19, equivalente a R\$ 994,56 por dia, resultando em R\$ 18,08 por pessoa/dia. E em 2022, o total de gasto semanal foi de R\$ 8.343,89 equivalente a R\$ 1.112,52 por dia, resultando em R\$ 11,71 por pessoa/dia.

Foi incluído um adicional de 20% no cálculo de gastos com alimentação pelo fato produzirem parte dos alimentos, como frutas, verduras, legumes, bem como aproveitamento de sobras da comercialização.

Tabela2: Relatório de controle de gastos - Higiene, limpeza, uso e consumo

RELATÓRIO DE CONTROLE DE GASTOS							
BASE		SEXO			PERÍODO		TIPO
CENTRO DE TRATAMENTO DE GRAMADO - RS		MASCULINO			SEMANAL		HIGIENE - LIMPEZA USO E CONSUMO
Nº ATENDIDOS/DIA		95			55		
ITENS	UNIDADES	2022			2021		
		Q	R\$ UNITÁRIO	R\$ TOTAL	Q	R\$ UNITÁRIO	R\$ TOTAL
Creme dental 70g	Unidade	20,0	R\$ 2,29	R\$ 45,80	20,0	R\$ 1,56	R\$ 31,20
Sabonete 85g	Unidade	20,0	R\$ 2,19	R\$ 43,80	20,0	R\$ 0,95	R\$ 19,00
Papel higiênico	fardo	6,0	R\$ 38,30	R\$ 229,80	6,0	R\$ 29,70	R\$ 178,20
Escova de dente	Unidade	10,0	R\$ 3,99	R\$ 39,90	10,0	R\$ 3,99	R\$ 39,90
Desodorante 50g	Unidade	12,0	R\$ 7,49	R\$ 89,88	12,0	R\$ 4,29	R\$ 51,48
Papel toalha	fardos	8,0	R\$ 13,90	R\$ 111,20	8,0	R\$ 9,97	R\$ 79,76
Sabonete líquido 5L	litros	4,0	R\$ 19,90	R\$ 79,60	4,0	R\$ 22,48	R\$ 89,92
Aparelho de barba	Unidade	20,0	R\$ 1,40	R\$ 28,00	20,0	R\$ 1,39	R\$ 27,80
Desinfetante	litros	20,0	R\$ 13,90	R\$ 278,00	20,0	R\$ 8,97	R\$ 179,40
Sabão em pó 4 kg	Kg	5,0	R\$ 37,91	R\$ 189,55	5,0	R\$ 29,90	R\$ 149,50
Clorofila	litro	20,0	R\$ 7,49	R\$ 149,80	20,0	R\$ 6,99	R\$ 139,80
Esfregão de aço	Unidade	30,0	R\$ 0,98	R\$ 29,40	30,0	R\$ 0,97	R\$ 29,10
Bombril	pcte	4,0	R\$ 2,99	R\$ 11,96	4,0	R\$ 29,26	R\$ 117,04
Cera líquida 5 litros	litro	1,0	R\$ 36,00	R\$ 36,00	1,0	R\$ 36,00	R\$ 36,00
Vassoura	Unidade	1,0	R\$ 15,26	R\$ 15,26	1,0	R\$ 8,32	R\$ 8,32
Rodo	Unidade	1,0	R\$ 8,90	R\$ 8,90	1,0	R\$ 8,82	R\$ 8,82
Pastilha cloro água	Kg	40,0	R\$ 2,30	R\$ 92,00	40,0	R\$ 2,30	R\$ 92,00
Esponja de louça	Unidade	12,0	R\$ 0,85	R\$ 10,20	12,0	R\$ 1,09	R\$ 13,08
Folha de ofício 500 unidades	pct	2,0	R\$ 21,20	R\$ 42,40	2,0	R\$ 31,98	R\$ 63,96
Saco de lixo 100 unidades	pct	2,0	R\$ 23,90	R\$ 47,80	2,0	R\$ 33,90	R\$ 67,80
Tinta impressora	unidade	1,0	R\$ 175,00	R\$ 175,00	1,0	R\$ 152,00	R\$ 152,00
Soda cáustica	kg	3,0	R\$ 5,85	R\$ 17,55	3,0	R\$ 4,01	R\$ 12,03
Banha de porco	kg	3,0	R\$ 25,00	R\$ 75,00	3,0	R\$ 20,00	R\$ 60,00
Lenha	mt	7,0	R\$ 100,00	R\$ 700,00	7,0	R\$ 100,00	R\$ 700,00
GASTO SEMANAL	7	252,0	GASTO MÉDIO	R\$ 2.546,80	252,0	GASTO MÉDIO	R\$ 2.346,11
GASTO MENSAL	4	1.008,0	R\$ 10,11	R\$ 10.187,20	1.008,0	R\$ 9,31	R\$ 9.384,44
GASTO DIÁRIO	30	33,6		R\$ 339,57	33,6		R\$ 312,81
GASTO POR ATENDIDO/DIA			2022	R\$ 3,57	2021	R\$ 5,69	

Fonte: Elaborado pela autora (2023).

E referente a higiene, limpeza, uso e consumo, em 2021 foi encontrado o total de gasto semanal de R\$ 2.346,11, equivalente a R\$ 312,81 por dia, resultando em R\$ 5,69 por pessoa/dia. E em 2022, o total de gasto semanal foi de R\$ 2.546,80, correspondente a R\$ 339,57 por dia, resultando em R\$ 3,57 por pessoa/dia.

Tabela 3: Demonstrativo controle de gastos - alimentação

DEMONSTRATIVO CONTROLE DE GASTOS - ALIMENTAÇÃO	2022	2021
Nº ATENDIDOS/DIA	95	55
GASTO SEMANAL	R\$ 8.343,89	R\$ 7.459,19
GASTO DIÁRIO	R\$ 1.112,52	R\$ 994,56
GASTO POR ACOLHIDO/DIA	R\$ 11,71	R\$ 18,08

Fonte: Elaborado pela autora (2023)

Tabela 4: Demonstrativo controle de gastos –higiene, limpeza, uso e consumo

DEMONSTRATIVO CONTROLE DE GASTOS - HIGIÊNE, LIMPEZA, USO E CONSUMO	2022	2021
Nº ATENDIDOS/DIA	95	55
GASTO SEMANAL	R\$ 1.846,80	R\$ 1.646,11
GASTO DIÁRIO	R\$ 246,24	R\$ 219,48
GASTO POR ACOLHIDO/DIA	R\$ 3,57	R\$ 5,69

Fonte: Elaborado pela autora (2023)

A partir das respostas obtidas nas entrevistas, com a montagem do relatório de controle de gastos e análises dos demonstrativos contábeis, foi realizado os cálculos de custos da diária com acolhimento.

Tabela 5: Demonstração do Resultado de 2021 e 2022

DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS 2021 e 2022		
VALORES EM R\$ (REAIS)		
	2022 (R\$)	2021 (R\$)
RECEITA BRUTA	6.271.636	4.239.979
Receitas com acolhimento	1.057.961	347.675
Receita c/ diárias	72.380	242.370
Contribuições recebidas	67.028	63.938
Subvenções públicas	918.553	41.367
Receitas Gerais	5.213.675	3.892.304
Vendas de mercadorias	5.083.488	3.785.826
Outras receitas operacionais	94.772	62.939
Receitas de financeiras	35.415	43.539
(-) DEDUÇÕES DA RECEITA BRUTA	(166.632)	(105.807)
ICMS s/ venda	(164.117)	(104.517)
Doações	(2.515)	(1.290)
		continua

DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS 2021 e 2022		
VALORES EM R\$ (REAIS)		
	2022 (R\$)	2021 (R\$)
= RECEITA LÍQUIDA	6.105.004	4.134.172
(-) CUSTO DAS MERCADORIAS /PRODUTOS VENDIDOS	(2.150.279)	(1.829.314)
Custo das mercadorias	(2.150.279)	(1.829.314)
= SUPERÁVIT BRUTO	3.981.949	2.104.357
(-) DESPESAS OPER. ASSISTENCIAIS – GRATUIDADE		
(-) DESPESAS OPERACIONAIS GERAIS	(3.188.894)	(2.712.031)
Despesas administrativas gerais	(2.172.033)	(1.858.681)
Despesas com pessoal	(889.900)	(726.499)
Despesas financeiras	(46.153)	(58.745)
Despesas com Vendas	(57.023)	(57.362)
Despesas fiscais e tributarias	(23.785)	(10.744)
(+) OUTRAS RECEITAS		
(-) OUTRAS DESPESAS		
SUPERÁVIT (DÉFICIT) ANTES DO RESULTADO FINANCEIRO	765.830	(407.173)
(+) RECEITA FINANCEIRA LÍQUIDA		
SUPERÁVIT (DÉFICIT) LÍQUIDO DO EXERCÍCIO	765.830	(407.173)

Fonte: Elaborado pela autora (2023).

Tabela 6: Custo da diária de acolhimento

CUSTO DA DIÁRIA DE ACOLHIMENTO		
DESPESAS GERAIS	2022	2021
PERÍODOS	12	30
DESPESAS COM PESSOAL	R\$ 889.900,00	R\$ 726.499,00
DESPESAS ADMINISTRATIVAS	R\$ 1.566.549,93	R\$ 1.361.657,00
Serviços de terceiros PF	R\$ 25,00	R\$ 694,00
Honorários PJ	R\$ 49.662,00	R\$ 49.562,00
Água e Esgoto	R\$ 20.707,00	R\$ 19.341,00
Telefone	R\$ 9.154,00	R\$ 13.036,00
Despesas com internos	R\$ 10.081,00	R\$ 8.465,00
Conservação e Manutenção Prédios	R\$ 158.188,00	R\$ 60.009,00
Conservação e Manutenção Veículos	R\$ 98.176,00	R\$ 225.049,00
Conservação e Manutenção Máquinas e equipamentos	R\$ 167.978,00	R\$ 130.336,00
Seguros	R\$ 24.831,00	R\$ 19.074,00
Energia Elétrica	R\$ 107.658,65	R\$ 99.072,00
Doações	R\$ 550,00	R\$ 350,00
Portes e telegramas	R\$ 213,28	R\$ 370,00
Material de expediente	R\$ 21.740,00	R\$ 16.986,00
Material de limpeza	R\$ 78.254,00	R\$ 43.151,00
Material de consumo	R\$ 6.615,00	R\$ 6.102,00
Depreciações	R\$ 412.543,00	R\$ 324.590,00
Combustíveis e lubrificantes	R\$ 326.025,00	R\$ 297.773,00
Despesas c/ viagens	R\$ 8.368,00	R\$ 8.552,00

continua

CUSTO DA DIÁRIA DE ACOLHIMENTO		
DESPESAS GERAIS	2022	2021
Despesas c/ informática	R\$ 29.464,00	R\$ 26.499,00
Despesas c/ cursos e treinamentos	R\$ 800,00	R\$ 1.050,00
Bens de natureza permanente	R\$ 12.936,00	R\$ 4.801,00
Despesas com segurança	R\$ 15.726,00	R\$ 316,00
Despesas c/ instalações	-	R\$ 2.721,00
Custas judiciais		R\$ 40,00
Despesas c/ tabelionato	R\$ 2.788,00	R\$ 3.268,00
Despesas com medicamentos	R\$ 78,00	-
Mensalidades	R\$ 650,00	R\$ 450,00
Despesas com hospedagem e eventos	R\$ 3.339,00	-
DESPESAS COM VENDAS	R\$ 57.023,00	R\$ 57.362,00
DESPESAS FISCAIS E TRIBUTÁRIAS	R\$ 23.785,00	R\$ 10.744,00
DESPESAS FINANCEIRAS	R\$ 46.153,00	R\$ 58.745,00
TOTAL DAS DESPESAS NO ANO	R\$ 2.583.410,93	R\$ 2.215.007,00
MÉDIA MENSAL	R\$ 215.284,24	R\$ 184.583,92
MEDIA DIÁRIA	R\$ 7.176,14	R\$ 6.152,80

Fonte: Elaborado pela autora (2023).

Em função de possuírem os demonstrativos contábeis consolidados, utilizou-se um método de rateio das demais despesas, onde o critério foi a média de acolhimentos em 2021 e 2022.

Desta forma, em 2021 o total de despesas foi de R\$ 2.215.007,00 por ano e R\$ 6.152,80 por dia. E em 2022 foi de R\$ 2.583.410,93 por ano e R\$ 7.176,14 por dia. E as médias de acolhimentos foram de 55, por dia em 2021, e 95, em 2022.

Tabela 7: Demonstrativo integrado dos relatórios

DEMONSTRATIVO INTEGRADO DOS RELATÓRIOS	2022	2021
Nº ATENDIDOS/DIA	95	55
DESPESAS GERAIS - valor por acolhido	R\$ 75,54	R\$ 111,87
DESPESAS COM ALIMENTAÇÃO - valor por acolhido	R\$ 11,71	R\$ 18,08
DESPESAS HIGIÊNIE - LIMPEZA - USO E CONSUMO - valor por acolhido	R\$ 3,57	R\$ 5,69
GASTO GERAL POR ACOLHIDO	R\$ 90,82	R\$ 135,64

Fonte: Elaborado pela autora (2023).

Assim foi encontrado o valor equivalente a R\$ 111,87 de despesas por diária em 2021 e R\$ 75,54 em 2022. Onde foram somados aos gastos levantados nos relatórios de controle de gastos, R\$ 18,08 referente às despesas com alimentação e R\$ 5,69 referentes às despesas com higiene, limpeza, uso e consumo em 2021. E em

2022 R\$ 11,71 referente às despesas com alimentação e R\$ 3,57 referentes a despesas com higiene, limpeza, uso e consumo.

Portanto, o custo da diária com acolhimento em 2021 foi de R\$ 135,64 e em 2022 R\$ 90,82.

Através dos dados analisados também foi calculado o Ponto de equilíbrio financeiro e a Margem de Contribuição, conforme tabela abaixo.

Tabela 8: Ponto de equilíbrio financeiro e Margem de Contribuição

	2022	2021
Ponto equilíbrio financeiro	R\$ 4.667.698,74	R\$ 3.994.416,97
Margem de Contribuição	R\$ 4.282.959,00	R\$ 2.304.858,00

Fonte: Elaborado pela autora (2023).

Em 2021 o Ponto de Equilíbrio financeiro foi R\$ 3.994.416,97, representado 94,24% da Receita Bruta. E em 2022 foi R\$ 4.667.698,74, representando 74,45% da Receita Bruta.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa teve como objetivo apurar os gastos no tratamento de dependentes químicos, por acolhido, de uma Instituição de recuperação de dependentes químicos, na cidade de Três Coroas/RS.

Por se tratar de uma Instituição sem fins lucrativos, para o desenvolvimento da pesquisa, inicialmente foi estudado os principais conceitos ligados ao Terceiro Setor e Contabilidade de custos. Também foi levantado, através de documentos fiscais e contábeis, informações sobre os atendimentos na Instituição nos períodos de 2021 e 2022, bem como as informações referentes às receitas, custos e despesas da mesma. Posteriormente, foi aplicado entrevista ao Presidente e ao Diretor de uma das unidades

Diante das informações obtidas na entrevista e dados coletados, foi identificado que as origens de receitas da Instituição são relativas a diárias pagas, doações de terceiros, subvenções públicas e receitas com comercialização, sendo essa última, a principal fonte de receitas.

Foi constatado que a gestão e a administração de todos os segmentos (comércio, agroindústria e acolhimentos), é feita de forma centralizada e pela mesma

pessoa, onde as decisões mais importantes são levadas até a Assembleia Geral e decididas pelos membros diretivos. Porém, pelo fato de possuírem pouca informação sistematizada, e, possuírem três segmentos para gerir, encontram dificuldades em levantar separadamente os custos e despesas com a comercialização e com acolhimentos.

A Instituição possui os setores de administração/gestão, financeiro/serviços administrativos, compras/estoques e direção de cada estabelecimento, bem como os cargos definidos. Porém pode-se observar que não existe segregação de funções, ou seja, existe somente um responsável por todas as etapas, fazendo com que possam ocorrer erros, fraudes, desvios, etc.

Também se teve a percepção que não existe um sistema de cotação de preços para compras, fazendo com que estejam suscetíveis a preços acima dos valores de mercado.

Quanto aos controles internos, os responsáveis por cada setor apresentam dificuldades em fazer o controle individual por estabelecimento via planilhas e relatórios, ou seja, o controle é muito manual. Isso dificulta a tomada de decisões e os cálculos de custos.

Também possuem um grave problema no controle de estoques, onde parte das compras que integram o custo da mercadoria vendida é destinada para as unidades de tratamento, porém não existe a baixa desses produtos e valores.

Foi observado que em 2022 houve aumento de 75% nos atendimentos, onde as despesas tiveram um aumento pouco significativo, assim o valor da diária com acolhimento em 2021 ficou significativamente maior do que em 2022, ou seja, dentro dos limites de capacidade de acolhimento, quanto maior o número de atendimentos, menor o valor da diária.

Como sugestão e proposta foi criado um relatório de controle de gastos com acolhimentos e através desse relatório e com base nos demonstrativos contábeis foram apurados os gastos por pessoa/dia, onde o custo da diária apurada em 2021, foi de R\$ 135,64 e em 2022 R\$ 90,82.

Foi sugerido que os relatórios de controle de gastos sejam preenchidos semanalmente e que sejam implantadas em cada unidade de tratamento para que a instituição consiga controlar com maior facilidade, o custo da diária com acolhimento e também consigam ter maior controle de estoques.

Por fim foi recomendada a implantação de segregação de funções para evitar erros, fraudes e desvios, bem cotação de preços para compras de mercadorias para melhor aproveitamento dos recursos da Instituição.

REFERÊNCIAS

ALVES, Aline; BONHO, Fabiana T. **Contabilidade do terceiro setor**. 1 ed. Porto Alegre: Sagah, 2019.

BRASIL. Portal do Governo Federal. **Comunidades Terapêuticas**. 14 de abril de 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/pt-br/servicos/acessar-comunidades-terapeuticas>. Acesso em: 05 ago. 2023.

CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE COMUNIDADES TERAPÊUTICAS. FEBRACT. **Resolução nº 01, de 19 de agosto de 2015**. Conselho Nacional de Políticas Sobre Drogas. Publicado no Diário Oficial da União em 28/08/2015, Seção 1, p. 51 e 52, nº 165. Regulamenta, no âmbito do Sistema Nacional de Políticas Públicas sobre Drogas -Sisnad, as entidades que realizam o acolhimento de pessoas, em caráter voluntário, com problemas associados ao uso nocivo ou dependência de substância psicoativa, caracterizadas como comunidades terapêuticas. Disponível em: <https://febract.org.br/portal/wp-content/uploads/2020/04/Resolu%C3%A7%C3%A3o-CONAD-01-2015-Marco-Regulatorio.pdf>. Acesso em: 05 ago. 2023.

CREPALDI, Silvio A.; CREPALDI, Guilherme S. **Contabilidade de Custos**. São Paulo: Grupo GEN. E-book. ISBN 9786559775026. 2023. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786559775026/>. Acesso em: 21 jun. 2023.

CREPALDI, Silvio A.; CREPALDI, Guilherme S. **Contabilidade de Custos**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2018.

CRESWELL, John W.; CRESWELL, J. D. **Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto**. 5 ed. São Paulo: Penso, 2021.

DESAFIO JOVEM TEENCHALLENGE – BRASIL. Disponível em: <https://desafiojovemdobrasil.com.br/>. Acesso em: 10 abr. 2023.

DESAFIO JOVEM. Acolhimento. **Metodologia**. Três Coroas, RS. Disponível em: <https://www.desafiojovem.org.br/acolhimento.html> - Acesso em: 07 jul. 2023.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar Projetos de Pesquisa**. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2016.

LEONE, George Sebastião G.; LEONE, Rodrigo José G. **Curso de contabilidade de custos**. 4 ed. São Paulo: Atlas S.A. 2010.

LUNARDI, Micheli Aparecida; MARIAN, Sérgio. Sistema de custo para o terceiro setor: Um estudo de uma instituição de longa permanência de idosos no Alto Vale do Itajaí (SC). Itajaí, SC: **Revista Eletrônica do Alto Vale do Itajaí**. ISSN 2316-4190. p. 76-88. v. 1, n. 2, 2012. Disponível em: <https://periodicos.udesc.br/index.php/reavi/article/view/2902>; acesso em 05 ago. 2023.

MARCONI, Marina de A.; LAKATOS, Eva M. **Metodologia Científica**. 8 ed. São Paulo: Atlas, 2022.

MARTINS, Eliseu. **Contabilidade de Custos**. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

MARTINS, Eliseu; ROCHA, Welington. **Métodos de Custos Comparados**. Custos e Margens Analisados sob diferentes perspectivas. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2015.

MEGLIORINI, Evandir. **Custos: análise e gestão**. 3 ed. São Paulo: Pearson, 2011.

OLAK, Paulo Arnaldo; NASCIMENTO, Diogo Toledo do. **Contabilidade para entidades sem fins lucrativos**. 2.ed. São Paulo: Atlas, 2008.

PAES, José Eduardo S. **Terceiro Setor e Tributação**. v. 7. Rio de Janeiro: Forense, 2015.

PAES, José Eduardo S.; MAGALHÃES, Juliana A. **Terceiro Setor e Tributação**. v. 6. [s.l.]: Grupo GEN, 2013. E-book. ISBN 978-85-309-5622-6. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-309-5622-6/>. Acesso em: 02 mai. 2023.

RIBEIRO, Osni M. **Contabilidade de Custos**. 5 ed. São Paulo: Saraiva, 2018.

SANDRIN, Marília Faim; FREGONESI, Mariana Simões do Amaral. Apuração, mensuração e análise dos custos de entidades filantrópicas de Educação Infantil de Ribeirão Preto. **Anais do XVII Congresso Brasileiro de Custos**. Disponível em: <https://anaiscbc.emnuvens.com.br/anais/article/view/684>. Acesso em: 05 ago. 2023.

SLOMSKI, Valmor. **Contabilidade do terceiro setor: uma abordagem operacional: aplicável às associações, fundações, partidos políticos e organizações religiosas**. 1 ed. São Paulo: Atlas, 2012.

VEIGA, Windsor E.; SANTOS, Fernando de A. **Contabilidade de Custos - Gestão em Serviços, Comércio e Indústria**. 1 ed. São Paulo: Atlas, 2016.